**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SEXUALIDADE DURANTE A GESTAÇÃO E NO PÓS-PARTO**

**Estudo de revisão**

**Isabelle de Freitas Lopes**

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Niterói - Rio de Janeiro. isabellelopes@id.uff.br

**Suellen de Almeida Barroso**

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Niterói - Rio de Janeiro. suellenalmeida@id.uff.br

**Introdução:** A sexualidade humana é um tema complexo que inclui aspectos biopsicossociais. Apesar dos avanços na sociedade, continua sendo um tabu, dificultando a abordagem do assunto durante a consulta de enfermagem. O enfermeiro(a) está capacitado para atender mulheres em todas as fases da vida, promovendo uma escuta qualificada, resolutiva, com humanização e acolhimento nas necessidades das mulheres, incluindo, a questão da sexualidade. **Objetivo:** Entender o papel da Enfermagem na sexualidade durante a gestação e no pós-parto. **Método:** Estudo de revisão. Realizaram-se pesquisas bibliográficas na Biblioteca Virtual em Saúde e no Portal Pub Med. Foram selecionados cinco artigos no total com base no título e resumo. **Resultados:** Estudos afirmam que o sexo durante a gestação não provoca alterações para o bebê e só deve ser evitado caso haja orientação médica. Entretanto, diversas mulheres se sentem desconfortáveis em ter relações durante o período de gestação, outras disseram não se importar. O primeiro e o terceiro trimestre foram vistos como os meses mais delicados para a questão das relações sexuais; o primeiro devido às alterações hormonais e o terceiro por causa da da aproximação do parto. Em relação à sexualidade no pós-parto, o medo de sentir dor foi destacado como uma das maiores dificuldades da retomada da relação sexual, além do medo de uma nova gravidez. Sendo assim, a relação sexual no puerpério pode ser muito incômoda e gerar dor, portanto, pode causar conflitos com o parceiro(a) e afastamento do casal. As preliminares e os lubrificantes podem auxiliar a minimizar esses desconfortos . Entretanto, em relação ao medo de uma nova gestação, é necessário haver correta orientação profissional sobre métodos contraceptivos de forma individualizada e considerando questões como o tempo pós-parto, o retorno ou não da menstruação, o padrão da amamentação e as possíveis inferências hormonais sobre o recém-nascido. **Conclusão:** Foi observado que a maioria das mulheres relatam não terem recebido informações sobre sexualidade na gestação e no pós-parto. Portanto, é necessário haver orientação e acolhimento profissional sobre as mudanças fisiológicas, emocionais e sociais que ocorrem nesse período. Além da abordagem do tema na consulta, é preciso haver palestras, oficinas e grupos de conversa com pessoas da mesma faixa etária. Nesses espaços, é possível promover educação sexual adequada, sanar dúvidas sobre sexualidade, tabus, dificuldades com os parceiros(as) durante a relação sexual e contribuir para a troca de experiências. Além de empoderar e engajar essas mulheres para que possam viver o melhor de sua sexualidade com confiança, liberdade e segurança. **Contribuições e implicações para a prática:** Esse estudo contribui para o entendimento da necessidade de capacitação profissional do Enfermeiro(a) para abordar o tema da sexualidade durante o pré-natal e no puerpério.

**Descritores:** Sexualidade; Sexuality; Gravidez; Pregnancy.

**Referências**

ASSUNÇÃO, M. R. S et al. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Revista de enfermagem da UFSM,** v. 10, e. 68, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1128271/39397-241571-1-pb.pdf>. Acesso em: 12 abr 2021.

JUSTINO, G. B. S, et al. Saúde Sexual e Reprodutiva no Puerpério: Vivências de Mulheres. **Revista de enfermagem UFPE on line,** v. 13, 2019. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240054>. Acesso em: 10 abr 2021.

SANTANA, M.R et al. A sexualidade vivenciada por gestantes de alto risco de uma maternidade de alta complexidade. **Revista Nursing**, v. 23. e. 268, p. 4646-4649, 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/875/979>. Acesso em: 10 abr 2021.

SIQUEIRA, L.K.R; MELO, M.C.P; MORAIS, R.J.L. Pós-parto e sexualidade: perspectivas e ajustes maternos. **Revista de enfermagem da UFSM,** v. 9, e. 58, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33495>. Acesso em: 10 abr 2021.

ZACHARIS, K et al. Changes in sexual experiences and sexual satisfaction during pregnancy: data from a Greek secondary hospital. **Pan African Medical Journal,** v. 37, e. 312, 2020. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7896515/pdf/PAMJ-37-312.pdf>. Acesso em: 10 abr 2021.